

## CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO  
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO  
E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC3

An<sub>2-B</sub>

N.º \_\_\_\_\_

### 1. DESIGNAÇÃO DA OFICINA DE FORMAÇÃO

A autoavaliação da escola/agrupamento: processo, produto e plano de melhoria da organização escolar.

### 2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Num momento em que os processos de avaliação das escolas (avaliação interna e avaliação externa) estão na ordem do dia, reveste-se de todo o sentido uma componente de formação que ajude e habilite os docentes, e particularmente os órgãos dirigentes das unidades de ensino, a desenvolverem processos de autoavaliação das instituições escolares.

Como em qualquer organização, um processo de autoavaliação das escolas implica um olhar contextualizado que permita entender não apenas os resultados como também os processos e as interações dos diversos atores envolvidos nas dinâmicas de cada comunidade educativa. A autoavaliação melhora o desempenho, permite gerir a pressão da avaliação externa institucional, constitui-se como um instrumento de *marketing* através do qual é divulgada a qualidade do trabalho desenvolvido, e, ainda, orienta o delinear de estratégias conducentes à melhoria.

Neste sentido, pretende-se, com esta oficina de formação, fornecer informação e proporcionar reflexão e partilha sobre esta problemática e equipar os formandos com competências que lhes possibilitem orientar e/ou desenvolver processos de autoavaliação nas escolas onde exercem a sua atividade

### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12º-3 RJFCP) (Art.33º c) RJFCP)

3.1.1 Número de proponentes: 10

3.1.2 Escola(s) a que pertence(m):

Escolas Associadas do Centro de Formação Dr. Rui Grácio.

3.1.3 Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

#### **4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS**

1. Compreender a autoavaliação institucional como um processo de desenvolvimento organizacional;
2. Conhecer diferentes modelos de autoavaliação;
3. Compreender a relação entre os documentos estruturantes da escola com as dimensões de análise num processo de autoavaliação;
4. Compreender a relação entre os indicadores de desempenho dos atores educativos e as dimensões de análise num processo de autoavaliação;
5. Adquirir competências conducentes ao desenvolvimento de processos de autoavaliação da escola;
6. Perspetivar a autoavaliação como um processo de promoção da qualidade educativa e de desenvolvimento organizacional.

#### **5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO**

##### **Sessões presenciais conjuntas (25 horas):**

1. A avaliação institucional: conceito; natureza; finalidades.
2. Modelos de Autoavaliação da Escola/Agrupamento:
3. A concepção do plano de autoavaliação: domínios e indicadores
4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados
5. O Relatório de autoavaliação
6. O plano de melhoria

##### **Trabalho autónomo (25 horas):**

Concepção do Plano de autoavaliação da escola/agrupamento

Concepção e aplicação de instrumentos de investigação na escola/agrupamento;

Tratamento de dados

Elaboração do relatório de autoavaliação da escola e plano de melhoria.

## **6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

### **6.1. Passos Metodológicos**

Na dimensão presencial conjunta, os conteúdos serão explorados pela equipa, com orientação da formadora para uma metodologia de investigação-acção, sendo abordados progressivamente as metodologias e os instrumentos de investigação para serem aplicados em contexto escolar.

Na dimensão autónoma proceder-se-á à construção do plano de trabalho, construção dos materiais, aplicação dos instrumentos e à elaboração do relatório de avaliação interna:

Concepção do Plano de autoavaliação da escola/agrupamento

Concepção e aplicação de instrumentos de investigação na escola/agrupamento;

Tratamento de dados

Elaboração do relatório de autoavaliação e plano de melhoria.

O processo todo implicará a extensão da oficina no tempo, ou seja, uma 1.ª fase entre Abril e Junho 2014 ( 5 sessões presenciais conjuntas para a elaboração do plano de autoavaliação e construção de instrumentos) e uma 2.ª fase (3 sessões presenciais conjuntas) entre Setembro e Novembro, para aplicação de instrumentos de investigação, compilação, tratamento de dados e elaboração do relatório de autoavaliação.

Na última sessão de formação (Novembro) seria apresentado o relatório de autoavaliação do agrupamento e o plano de melhoria (em articulação com o projecto educativo).

### **6.2. Calendarização**

6.2.1. Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de Março e Junho

6.2.2. Número de sessões previstas por mês:

De 2 a 4 sessões

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas 25

Sessões de trabalho autónomo 25

## 7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso da Modalidade do Projecto) (Art. 7º, RJFCP)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## 8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art.25º-A,2 c) RJFCO)

Nome: Maria Dolandina Oliveria

(Modalidade de Projecto e Ciclo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP

SIM

NÃO

Nº da acreditação do consultor : CCPFC/CF-0258 /09

## 9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os formandos apresentarão os trabalhos realizados::

1. A compilação do trabalho de investigação / Plano de autoavaliação da escola: análise do contexto, as metodologias de investigação desenvolvidas, os instrumentos de investigação concebidos/adaptados.
2. O Relatório de Autoavaliação da escola/agrupamento e plano de melhoria.

Para a avaliação final individual de cada professor será usada uma escala quantitativa de 1 a 10 valores: Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8,9 valores; Bom - de 6,5 a 7,9 valores; Regular – de 5 a 6,4 valores; Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

A classificação final constará no certificado, bem como as unidades de crédito para a progressão na carreira docente.

## 10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação final da oficina de formação será efectuada com base em:

- questionário on-line a preencher pelos formandos;
- relatório dos formadores;
- parecer da consultora de formação sobre o relatório dos formadores.

## 11. BIBLIOGRAFIA E SITES FUNDAMENTAIS

- AFONSO, N (2000). Autonomia, avaliação e gestão estratégica das escolas públicas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.). *Liderança e estratégia nas organizações escolares*. Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro.
- Afonso, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In: Costa, J. A., Neto-Mendes, A. e Ventura, A. (Org.), *Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.
- ALAIZ, V., GÓIS, E., GONÇALVES, C. (2003). *Auto-Avaliação de Escolas. Pensar e Praticar*. Porto: Edições ASA.
- AZEVEDO, J. Et. al (Eds.) (2002). *Avaliação de escolas: Consensos e divergências*. Porto: Edições ASA.
- BOLIVAR, A. (2000). *Los Centros Educativos como organizaciones que aprendem. Promesa y realidad*. Madrid: La Muralla.
- Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições ASA.
- COHEN, L. & MANION, L. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid, Editorial La Muralla.
- COSTA, J. A. (2001). Liderança nas Organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.s). *Liderança e estratégia nas organizações escolares*. Aveiro, Ed. Universidade de Aveiro.
- Conselho Nacional de Educação (2005). *Avaliação das Escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Eurydice (2004). [A Avaliação dos Estabelecimentos de Ensino à Lupa](http://www.eurydice.org): www.eurydice.org.
- LAMOTTE, G. & CARTER, G. (2000). *Are the Balanced Scorecard and the EFQM Excellence Model Mutually Exclusive or Do They Work Together to Bring Added Value to a Company?* www.efqm.org/benchmarking/downloads/Article\_EFQMlinkBSC.pdf.
- Ministério da Educação, Inspeção-Geral da Educação (2005). *Efectividade da auto-avaliação das escolas – roteiro*. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação. Consultado em <http://www.ige.min-edu.pt/>
- Ministério da Educação, Inspeção-Geral da Educação (2007). *Projecto ESSE. Auto-avaliação das escolas em treze países ou regiões da Europa*. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação. Consultado em [http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE\\_AAE\\_13Paises.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE_AAE_13Paises.pdf)
- Ministério da Educação, Inspeção-Geral da Educação (2007). *Projecto ESSE. Eficácia da auto-avaliação nas escolas. Exploração dos principais pontos relacionados com o papel e as funções da inspeção*. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação. Consultado em [http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE\\_AAE\\_Eficacia.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE_AAE_Eficacia.pdf)
- Rufino, César (2007). Avaliação interna das escolas e circulação de políticas públicas num espaço educacional europeu. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 04, pp. 29-38. Consultado em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Santos Guerra, M. A. (2002). Como num espelho – a avaliação qualitativa das escolas. In: Azevedo, J. (Org.), *Avaliação das escolas – consensos e divergências*, 11-31. Porto: Edições ASA.
- VILAR, A. M. (1996). *A avaliação. Um novo discurso?* Porto, Edições ASA.